

## **EDITAL Nº 6/2022**

Laboratório de Ideias do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA/UNILA)

### **Favelas.AL - Arquivos Digitais Periféricos e Educação Patrimonial**

**Faixa B: cooperação entre mais de duas áreas do conhecimento**

**Proponente e áreas :**

**Prof. Dr. Rodrigo Faustinoni Bonciani (História/UNILA)**

<http://lattes.cnpq.br/0978185699282554>

**Pesquisadores:**

**Profa. Dra. Cecilia Maria de Moraes Machado Angileli (Arquitetura e Urbanismo/UNILA)**

<http://lattes.cnpq.br/1286164960957066>

**Profa. Dra. Mabel Meira Mota (Arquivologia/UFBA)**

<http://lattes.cnpq.br/1165530448149236>

**Áreas científicas envolvidas: História; Urbanismo; Ciência da Informação; Educação**

#### **Resumo**

Favelas.AL (América Latina) oferece meios, estrutura e estratégias para que as lideranças comunitárias produzam um Arquivo Digital da Favela, a partir da plataforma de código aberto Tainacan como repositório digital e com *website* próprio. O Arquivo é constituído por documentos com diversos suportes, gêneros e formatos (fotos, mapas, depoimentos, notícias, vídeos etc.), que registram a formação e a história viva da comunidade. Favelas.AL trabalha com a formação continuada das lideranças para gestão e organização dos Arquivos, por meio da curadoria social digital. A segunda vertente de trabalho se dá por meio da difusão e apropriação dos acervos pelas comunidades, com a formação de educadores e oficinas para a produção de materiais didáticos e pedagógicos, através da educação patrimonial. Teremos, igualmente, oficinas voltadas à produção cultural e artística sobre a história das favelas (audiovisual, podcast, grafites, fanzines etc.). Por fim, Favelas.AL vai estabelecer uma metodologia de Arquivo Digital Periférico, extrovertido no ambiente digital, que poderá ser utilizada em diferentes favelas da América Latina, especialmente nas cidades da Tríplice Fronteira.

O projeto se constituiu por meio da parceria entre a UNILA e a Central Única de Favelas (CUFA)/Paraná e vem sendo desenvolvido em favelas do estado desde agosto de 2022. As experiências de trabalho na ocupação de Bubas, na fronteira do Brasil com a Argentina, e próxima à Tríplice Fronteira, fortaleceu a perspectiva de se pensar o projeto desde *una mirada latinoamericana*. Assim, o Favelas.Br torna-se, pouco a pouco, Favelas.AL. O presente edital viabiliza a consolidação do projeto no estado do Paraná e promove sua difusão latino-americana.

## **Justificativa**

Favelas.AL surgiu da parceria entre a CUFA/Paraná - por meio de seu presidente, o Sr. José Jardim (mestrando do PPGHIS/UNILA) - e a UNILA, ou seja, de um encontro em que a favela quer resgatar seu lugar de fala (RIBEIRO, 2017: p. 31-35), e qualificá-la em âmbito científico-acadêmico, e a universidade quer ouvir e conhecer as experiências, saberes e perspectivas da História que existem a partir das favelas. Pensamentos constituídos pela potência do *outsider within* (COLLINS, 2016: p. 99-101) ou da dupla consciência de William Du Bois (1994: p. 8-9).

Favelas.AL quer dar visibilidade para a história das comunidades e dos moradores, promovendo seus lugares de fala e suas narrativas, como atores sociais. A favela e as/os faveladas/os como sujeitos de pesquisa, produtores de conhecimentos, não objetos. Protagonistas da história, para que ela seja (re)conhecida dentro e fora da favela, nas relações com as histórias do Brasil, América Latina e Global, tornando-se um elemento de valorização pessoal e comunitária que estará na base de sua articulação social e reivindicações políticas, dando elementos substanciais para o desenvolvimento de políticas públicas.

A expansão do conhecimento científico e tecnológico ocorre quando ele se difunde para os diferentes segmentos da sociedade. Os moradores das favelas latino-americanas estão profundamente conectados e interessados pelas inovações tecnológicas – pelos celulares, computadores, web, redes sociais etc. – e, nas últimas décadas, expandiram sua presença nas universidades, institutos técnicos e outras instituições científico-tecnológicas. Favelas.AL quer oferecer, e construir junto, uma nova ferramenta de desenvolvimento tecnológico e social para essas comunidades.

Favelas.AL está em fina sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), presentes na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (BRASIL, 2017: p. 49-60), favorecendo o empoderamento comunitário e a integração das favelas às cidades (ODS 11), incorporando a história viva das comunidades aos conteúdos educacionais (ODS 4), e valorizando as lideranças femininas, autodeclaradas negras, nas universidades e nas favelas (ODS 5).

## **Objetivos**

### *Objetivos gerais*

1. Valorizar e difundir as histórias pessoais e comunitárias das favelas brasileiras e latino-americanas.
2. Plantar e disseminar pela comunidade a ideia de que os moradores são sujeitos da história, agentes das ações e das transformações sociais.
3. Que as sociedades brasileira e latino-americana (re)conheçam a importância dessas comunidades e pessoas na formação histórica e contemporânea das cidades, do país e da região.

### *Objetivos específicos*

1. Constituir um Arquivo Digital para cada favela envolvida no projeto, com website próprio.
2. Formar lideranças qualificadas para curadoria social digital.
3. Formar educadores e estudantes que difundam a história da comunidade por meio dos Arquivos e da elaboração de produtos didáticos e pedagógicos.

4. Oferecer oficinas para produção de conteúdos culturais e artísticos sobre a história e atualidade das comunidades.
5. Estabelecer uma metodologia de Arquivo Digital Periférico a ser difundida pelas diferentes comunidades de favelas da América Latina, especialmente na Tríplice Fronteira.

## **Metodologia**

No campo historiográfico, desenvolveram-se nas últimas décadas, diferentes linhas de pesquisa no campo da História Social, interessada em uma história vista "de baixo" (THOMPSON, 1998: p. 13-24), com enfoque nas classes operárias, sociedades indígenas e negras (LARA, 1995: p. 43-46). No entanto, a escrita da História ainda está, em larga medida, restrita às pessoas socialmente privilegiadas. As populações não brancas e pobres continuaram a ser tratadas em terceira pessoa, como "outros", a serem interpretadas de fora, de forma ainda marcada pelo paternalismo, pelas ideias de tutela e de assimilacionismo.

Sobre os territórios negros (REIS; GOMES, 1996: p. 9-23) e indígenas, a historiografia limitou-se aos territórios históricos, dos aldeamentos, quilombos/*palenques* e mocambos, evitando o estudo desses territórios na contemporaneidade. Os estudos acadêmicos sobre a favela se desenvolveram, principalmente, no campo da sociologia, do urbanismo, da geografia social, entre outros (VALLADARES, 2005: p. 23). Janice Perlman (1977) foi uma das primeiras a inverter a abordagem desses territórios, ao destacar as organizações políticas, a profunda conexão dessas comunidades com as cidades e as potencialidades econômicas e sociais de seus moradores. O urbanismo social tem se destacado no estudo das periferias (ANGILELI, 2014: p. 12-16) e permite uma reflexão ampliada, de longuíssima duração, em que os territórios negros apresentam-se simultaneamente como tradicionais e contemporâneos. Para sermos coerentes com os objetivos de inovação social e científica deste projeto, o nosso ponto de partida será a constituição de Arquivos para, em seguida, trabalharmos em suas formas de apropriação, promovendo a inovação didático-pedagógica e a produção de narrativas sobre a história social.

Na arquivologia, o trabalho consiste na análise entre o documento e seu produtor, estabelecendo elementos como a organicidade documental, a proveniência e a unicidade, além de outras funções essenciais para a constituição do arquivo enquanto órgão capaz de trabalhar com a informação registrada, contextualizando-a, e recuperá-la dentro de seu contexto gerador. Tal perspectiva mantém o foco do trabalho nas dimensões da arquivologia, estabelecidas por Heredia (1993), que considera o tripé: arquivo, documento, informação. Isso significa dizer que, ao estabelecermos o trabalho, consideramos um estudo que compreende que os arquivos são formados por documentos produzidos e acumulados na consecução de uma atividade humana, que são essenciais para a produção de novos conhecimentos. Sendo assim, ao momento que os moradores das favelas utilizam das ferramentas digitais para fomentar seus acervos, possibilitamos a integração de conhecimentos populares e acadêmicos, na sistematização do uso e recuperação da informação.

Em consonância com o pensar dos elementos teóricos, iremos construir repositórios digitais para promover a extroversão dos acervos. Esta parte do trabalho almeja estabelecer trocas de tecnologias para trabalhar elementos de difusão e fomento dos acervos conforme determinação dos moradores das favelas. Com a utilização do

Tainacan (MARTINS et alii, 2018), constituiremos um estudo de caso para a gestão e a publicação dos acervos das favelas em coleções digitais com a mesma facilidade de se publicar *posts* numa rede social ou num blog, mas mantendo todos os requisitos de uma plataforma profissional para repositórios *on-line* e permitindo novos instrumentos para a construção do conhecimento. O trabalho proposto também tem uma metodologia para a conceituação dos documentos, produzidos a priori no contexto da unidade produtora que forma as coleções das favelas, e busca instituir modelos de extroversão e organização dos acervos com um caráter comunitário. Com isso, tornaremos possível a adoção de processos de regularização, organização e padronização, requisitos indispensáveis para compor os arquivos.

### Cronograma de execução

ATIVIDADES	2022		2023											
	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Formação das equipes nas comunidades	X	X												
Desenho e estrutura de acervo e digital: plataforma		X	X											
Constituição de parcerias e fontes de financiamento	X	X	X											
<i>Workshops</i> de formação: concepção, criação e manutenção de acervos comunitários			X	X										
<i>Colheitas</i> nas comunidades				X	X	X	X	X	X					
Organização dos acervos e trabalhos técnicos									X	X	X			
<i>Workshops</i> de formação: difusão dos acervos e produção pedagógico-cultural										X	X			
Oficinas de difusão e produção pedagógico-cultural nas comunidades												X		
Desenvolvimento metodologia Arquivo Digital Periférico Latino-Americano												X	X	X
Definir comunidade periférica latino-americana: nova etapa do projeto														X
Relatórios e prestação de contas					X								X	X

## **Resultados esperados**

1. Constituir um Arquivo Digital para cada favela envolvida no projeto, com site próprio.
2. Formar pesquisadores conscientes de seu papel social nas comunidades e qualificados para a curadoria social digital.
3. Formar educadores capacitados a desenvolver conteúdos sobre a história e a atualidade das favelas.
4. Estimular a produção de materiais didáticos e pedagógicos sobre a história e a atualidade das favelas.
5. Estimular a produção de conteúdos culturais e artísticos sobre a história e a atualidade das favelas.
6. Estabelecer uma metodologia de Arquivo Digital Periférico que possa ser difundida pelas diferentes comunidades de favelas da América Latina.

## **Identificação das áreas do conhecimento dos participantes**

**História** - Prof. Dr. Rodrigo Faustinoni Bonciani (UNILA)

**Arquitetura e Urbanismo** - Profa. Dra. Cecília Angileli (UNILA)

**Arquivologia e Letras** - Profa. Dra. Mabel Meira Mota (UFBA)

## **Formas de interação e cooperação da equipe de pesquisadores**

As favelas são fenômenos sociais e históricos que envolvem questões e dimensões científicas multidisciplinares. Neste projeto, nossa abordagem transdisciplinar tem a História como ponto de partida, associada à História Moderna e Contemporânea com foco na História da América Latina, porque os territórios negros se constituem no processo de expansão colonial europeia no Atlântico, na complementaridade entre o tráfico de escravizados e a invasão e exploração das Américas (ALENCASTRO, 2000: p. 11-43; BONCIANI, 2016: p. 636-637). As favelas são a configuração contemporânea, do fim do século XIX até a atualidade, deste fenômeno histórico (ROLNIK, 2007). O proponente, Prof. Dr. Rodrigo Bonciani (UNILA), é historiador e trabalha com a formação histórica dos territórios negros (BONCIANI, 2019, 2020), que se complementa com a perspectiva do urbanismo social e histórico, desenvolvido pela Profa. Dra. Cecília Angileli (2014: p. 14-17), da UNILA, que pesquisa as periferias nas cidades e trabalhou com a ocupação do BUBAS no projeto *Paisagens periféricas: poéticas e conflitos*, desenvolvido na UNILA.

No entanto, o projeto não quer produzir uma narrativa de fora sobre os territórios negros, não quer transformar a favela e os moradores em objetos da história, porque entendemos que o momento atual das favelas é o de reivindicação do protagonismo, do lugar de fala (RIBEIRO, 2017: p. 9-13), do direito e do poder de escrever a sua própria história, o que certamente transformará a forma como entendemos a história das cidades, do país, da região e do mundo. A partir desta perspectiva, o Prof. Rodrigo Bonciani e o Sr. José Jardim estão oferecendo, na UNILA, a primeira disciplina universitária sobre a História das Favelas no Brasil. A Ciência da Informação e a Arquivologia Comunitária (CAMOLEZE, 2022, p. 50-65) são convocadas, então, para fornecer as ferramentas para o desenvolvimento dos Arquivos Digitais das Favelas. A Profa. Dra. Mabel Mota (UFBA) é arquivista e nos auxiliará na composição e organização dos Arquivos Digitais das favelas. Ademais, a professora é formada em Letras e tem um trabalho especial com coletivos e artistas, o que compõem *la mirada* poética do nosso projeto para as/os artistas da periferia.

No campo das Humanidades Digitais, o professor Bonciani desenvolve o banco de dados *Brasilhis*, <<https://brasilhis.usal.es/pt-br>>, um dos maiores repositórios digitais de história do Brasil colonial da *web*, sediado na Universidad de Salamanca (USAL) e coordenado pelo Prof. Dr. José Manuel Santos Pérez.

A Educação, por fim, é o meio de conexão entre os diferentes sujeitos e saberes envolvidos no projeto, das favelas às universidades, produzindo uma sinergia que consolida o protagonismo das lideranças e dos moradores, pela curadoria social digital, como pesquisadores, educadores e produtores de conteúdos sobre a história viva das comunidades. Nossa abordagem multidisciplinar, ou melhor, multisaberes, caracteriza o nosso entendimento e a nossa prática dentro das humanidades digitais (ALVES, 2016).

### **Colaborações e Parcerias Nacionais e Internacionais**

As colaborações e parcerias nacionais e internacionais visam ao fortalecimento do projeto por meio do diálogo e intercâmbio de *expertises* nas diferentes áreas de atuação de Favelas.Br, a saber: História e Urbanismo, das pessoas, comunidades e territorialidades negras na história e na atualidade; em Humanidades Digitais e Arquivologia Digital; e em Educação/Ensino. Favelas.Br tem uma parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o projeto Wikifavelas, coordenado pela Profa. Dra. Sonia Fluery. Outra valiosa cooperação acontece com o Laboratório em Rede de Humanidades Digitais (LARHUD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), através do Dr. Oldimar Cardoso. Contamos, ainda, com o diálogo com o Dr. Daniel McDonald, do Dartmouth College, nos Estados Unidos. Ainda no campo das Humanidade Digitais, como mencionado acima, colaboramos com a base de dados *Brasilhis*, coordenada pelo Dr. José Manuel Santos Pérez, professor na USAL e diretor do *Centro de Estudios Brasileños* da mesma universidade.

### **Plano de Divulgação Científica**

**DIGITALIZAÇÃO DOCUMENTAL:** realizar a conservação dos documentos analógicos passando para o meio digital, mantendo as referências de arranjo e organização documental por meio de técnica especializada. Ficando disponível em ambiente *web* para a difusão dos materiais.

**BANCO DE DADOS:** criar um sistema *web* para disponibilizar os documentos com descrição conforme NOBRADE. O Banco de Dados será disponibilizado em site próprio que preze pela agilidade, facilidade e interatividade na busca por informações.

**GRUPO DE ESTUDOS:** criar um grupo de estudos com reuniões mensais composto por membros das favelas, acadêmicos e demais pessoas interessadas em discutir acervos especializados ligados ao tema proposto e a relação entre memória, identidade e territórios. Estabelecer um grupo de estudo sobre as micro histórias dos territórios no qual as favelas estão inseridas.

**CURSOS LIVRES:** ofertar cursos, com aulas gratuitas e acesso amplo, para abordar temas como organização, preservação e difusão de acervos, com ações práticas para serem

utilizadas principalmente para entidades coletivas e profissionais que desejam ampliar os conhecimentos na organização e preservação documental.

**SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS:** promover e organizar seminários internacionais discutindo as possibilidades e reflexões sobre as especificidades dos acervos em questão. Recebemos um convite para participar da organização de um evento desse porte organizado pela Fiocruz/Wikifavela e o Fórum Nacional de Reforma Urbana.

**PUBLICAÇÃO:** criação de um livro colaborativo apresentando os resultados do grupo de estudo e do projeto como um todo, sendo distribuído gratuitamente e em versão e-book, podendo ser uma referência para outros grupos com acervos semelhantes. O livro será constituído por participantes do projeto e estará localizado no site do acervo.

**PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS:** os pesquisadores e colaboradores do projeto irão manter um fluxo de submissão de artigos em revistas científicas, nacionais e internacionais, para apresentar as proposições teóricas e os resultados práticos do projeto.

**DIALOGICIDADE:** estabelecer conexões e diálogos provocando a interação e a partilha de mundos diferentes, tendo como temas geradores o tempo e o espaço, tão presente nos acervos e nos territórios. Esta ação tem por objetivo criar novas formas de saberes e interações, podendo olhar o mundo de maneira ampla e a sociedade na qual vivemos. Então, "Dialogicidade" é uma maneira plural de manter a continuidade de um processo educativo e mediador entre acervos e territórios, sempre com o protagonismo dos seres sociais.

### **Recursos de outras fontes para execução do projeto**

Atualmente, o projeto foi selecionado para um aporte inicial da Fundação Araucária (PR), a partir do Programa Institucional Mulheres Paranaenses (02/2022). Além disso, contamos com recursos (PRPPG Nº77/2022) e bolsas de Iniciação Científica provenientes da UNILA e do CNPq. Aguardamos o resultado do edital do CNPq Pró-Humanidades (Nº40/2022), em que fizemos um projeto em rede nacional e internacional na linha "Impacto das novas tecnologias nas atividades humanas". Acompanhamos, ainda, os editais de agências regionais, nacionais e internacionais que podem financiar e consolidar o projeto.

Favelas.AL, a partir da parceria com a CUFA, busca igualmente financiamento a partir de emendas parlamentares e de isenção fiscal. Outra fonte de recurso, pode vir de Fundações, estamos em contato com o Instituto Ibirapitanga e atentos às oportunidades apresentadas pela Fundação Tide Setúbal, Open Society Foundation, Ford Foundation, Oak Foundation e Instituto Galo da Manhã.

### **Referências citadas**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALVES, Daniel. As Humanidades Digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo acadêmico: dos exemplos internacionais ao caso português. *Ler História*, 69, 2016, p. 91-103.

ANGILELI, Cecília. *Paisagens Reveladas no Cotidiano da Periferia*. São Paulo: São Paulo, 2014.

BONCIANI, Rodrigo. Guerra, domínio e soberania: experiências coloniais e império no Atlântico Sul, década de 1570. *Revista de Índias*, v. 76, p. 613-640, 2016.

\_\_\_\_\_. Um homem célebre encontra um ex-homem de cor: relações sociorraciais no Brasil do pós-abolição. *Almanack*, v. 21, p. 448-483, 2019.

\_\_\_\_\_. “Inquisição, tráfico de escravos e circulação entre a África, Brasil e Índias Ocidentais”. In: SANTOS, J. M.; MEGIANI, A. P.; RUIZ-PEINADO, J. L. (Org.). *Redes y circulación en Brasil durante la Monarquía Hispánica (1580-1640)*. Madrid: Sílex, 2020, p. 263-288.

BRASIL. *Relatório nacional voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: Presidência da República, 2017.

CAMOLEZE, Jean. *Arquivos e movimentos sociais: um estudo da produção de documentos populares no setor nacional de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)*. Unesp: Marília, (Tese Doutorado), 2022.

COLLINS, Patricia. Aprendendo com a *outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Revista Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1, p. 99-127, Jan-Abr 2016.

HEREDIA HERRERA, Antonia. *Archivística General. Teoría y práctica*. Sevilla: Servicio de Publicaciones de la Diputación de Sevilla, 1991.

LARA, Sílvia. 'Blowin in the wind': Thompson e a experiência negra no Brasil. *Proj. História*, n. 12, p. 43-56, out. 1995.

MARTINS, Dalton *et alii*; CARVALHO, José; GERMANI, Leonardo. Projeto Tainacan: experimentos, aprendizados e descobertas da cultura digital no universo dos acervos das instituições memoriais. *TIC Cultura*, p. 59-68, 2018.

PERLMAN, Janice E. *O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

REIS, João J.; GOMES, Flávio dos S. (Orgs.). *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RIBEIRO, Djamilia. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017.

ROLNIK, Raquel. “Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro.” In: SANTOS, Renato Emerson dos (org.). *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007, p. 75-90.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VALLADARES, Licia do Prado. *A invenção da favela: do mito de origem a favela.com*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.